

O Rio de Janeiro derrota a dengue

30/10/2009
Jornal do Brasil

O estado do Rio de Janeiro registrou o maior índice de queda de casos de dengue em todo o país, até agosto deste ano, na comparação com igual período de 2008. A redução chegou a 95,9%, passando de 250.220 casos em 2008 para apenas 10.365. Segundo o Ministério da Saúde, além do Rio, outros 19 estados apresentaram redução nos casos de doença. Em segundo lugar do ranking está o Rio Grande do Norte, com queda de 93% (de 42.512 para 2.973), seguido por Sergipe, com queda de 90,4% (de 34.169 para 3.275).

Já os estados com o menor número absoluto de casos são Santa Catarina, com 209, e o Rio Grande do Sul, com 223. A explicação, de acordo com o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, são as baixas temperaturas da Região Sul.

- Elas facilitam a disseminação do (Influenza) H1N1 (vírus que provoca a gripe suína), mas atrapalha a dengue - observou o ministro.

Apesar do calor do Nordeste, a Paraíba também aparece como destaque no boletim parcial divulgado pela pasta, por ser o único estado da região a ficar abaixo das 1.000 notificações (884). Em todo o país, os casos de dengue chegam a 406.883 até agosto. De acordo com o ministério, houve uma queda de 46,3% em relação ao mesmo período do ano passado.

Apesar dos dados positivos, ontem Temporão afirmou que, enquanto o país não desenvolver uma vacina eficaz para a prevenção da dengue, sempre terá problemas com a doença. Após participar do lançamento da Campanha Nacional de Combate à Dengue, Temporão disse que há uma iniciativa pioneira no Brasil para a produção da vacina contra a dengue, por meio de uma parceria com um laboratório estrangeiro.

Sem dar maiores detalhes, ele adiantou apenas que essa é a primeira vez em que um laboratório se associa ao país para tratar de uma doença "negligenciada".

- Claro que a vacina demora porque, para ser eficaz, ela tem que proteger os quatro sorotipos. Temos que apostar no desenvolvimento da vacina, mas, enquanto isso, precisamos utilizar os mecanismos que temos - ponderou.

Entre as mudanças deste ano na campanha de combate à doença, o ministro destacou a inclusão maior de prefeitos e organizações e empresários na campanha. Temporão também elogiou a participação das Forças Armadas em algumas localidades e o melhor treinamento dos profissionais de saúde.

Outras novidades previstas para 2009 e 2010 incluem a universalização dos protocolos de conduta entregues aos profissionais de saúde.

Ao todo, 300 mil médicos e 292 mil enfermeiros terão acesso ao documento.

O ministério também destacou a adoção da notificação online de casos da doença, assim como das mortes provocadas por ela. A iniciativa, de acordo com Temporão, será implantada a partir de novembro em um estado piloto, ainda não definido, e deve ser estendida às demais unidades federativas já nos próximos anos.